

**CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-EXPERIMENTAIS SOBRE A ESTRUTURA
SUBJACENTE A *SLUICING* COM APAGAMENTO DE PREPOSIÇÃO
THEORETICAL-EXPERIMENTAL REMARKS ON THE UNDERLYING STRUCTURE
OF *SLUICING* WITH PREPOSITION DELETION**

*Cilene Rodrigues*¹
Ludmila Milhorce^{2, 3}

RESUMO

Apresentamos resultados de dois experimentos de julgamento de aceitabilidade de apagamento de preposição em português brasileiro (PB). No primeiro experimento, contrastamos apagamento de preposição em *sluicing* (Merchant (2001) e em interrogativas com duplo preenchimento do CP. No segundo experimento, consideramos apagamento de preposição em relativas cortadoras e em *sluicing*. Os objetivos são: (i) verificar se o apagamento de preposição está restrito ao contexto de *sluicing* ou se é um fenômeno geral na formação de CP interrogativo, (ii) analisar que tipo de estrutura é elidida em *sluicing*. Os resultados obtidos indicam que apagamento de preposição é um fenômeno restrito

1 Departamento de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). E-mail: cilene.rodrigues@ucl.ac.uk.

2 Força Aérea Brasileira (FAB) e Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). E-mail: ludmila.milhorce@gmail.com.

3 A ordem de apresentação das autoras reflete o volume de trabalho realizado por cada uma:

- Cilene Rodrigues: elaboração dos estímulos experimentais, inserção e formatação dos estímulos na plataforma online utilizada, tabulação e análise estatística dos dados coletados, análise teórica dos dados obtidos, elaboração do artigo, revisão final.

- Ludmila Milhorce: elaboração dos estímulos e divulgação dos experimentos, revisão final.

As autoras agradecem a Letícia Sicuro Corrêa pelos comentários e sugestões sobre o design experimental e pela ajuda na verificação dos estímulos experimentais; Monica Chaves pela ajuda na análise das correlações estatísticas, e aos pareceristas da *Revista Linguística* pela leitura cuidadosa e pelas sugestões de mudança na forma de apresentação do texto.

a relativas e estruturas com *sluicing*, sendo, assim, compatíveis com análises em que apagamento de preposição em *sluicing* resulta de apagamento de estrutura clivada (Rodrigues et al., 2009). Essa conclusão levanta questionamentos sobre a natureza da restrição de identidade sintática observada em elisão.

Palavras-chave: apagamento de preposição, *sluicing*, interrogativas, relativas, clivadas

ABSTRACT

Results of two acceptability judgment tasks on preposition deletion (P-deletion) in Brazilian Portuguese are presented. The first experiment contrasts P-deletion under sluicing (Merchant (2001) with P-deletion under interrogatives double-filled CPs. In the second experiment, acceptability of P-deletion in relative clauses and in sluicing is considered. The goals are: (i) to verify whether P-deletion is restricted to contexts of sluicing or a general phenomenon of interrogative double filled CPs, (ii) to analyze the structure underlying sluiced CPs. The results suggest that P-deletion happens in sluiced CPs and in relative clauses, being, thus, compatible with clefting analyses for P-deleted sluicing (Rodrigues et al., 2009), raising, therefore, questions about the status of the syntactic identity constraint.

Keywords: preposition deletion; sluicing; interrogatives, relatives, clefts

1. Introdução

O fenômeno gramatical denominado *sluicing*, primeiramente apontado por Ross (1969), é definido como uma construção elíptica em que a porção sentencial de um constituinte interrogativo é elidida, deixando explícito somente o operador -QU na posição de especificador de CP. Ou seja, *sluicing* é um processo de apagamento do nóculo estrutural de Tempo (TP), como ilustra o exemplo abaixo do inglês.

- (1) Our boss just hired someone, but I don't know [_{CP} who_i [_{TP} ~~our boss just hired who_i~~]]

As elisões de modo geral levantam questionamentos sobre os processos formais possíveis nas línguas naturais, em especial aqueles relativos à recuperação de informação. Por exemplo, que restrições regulam esses processos e em que momento derivacional ocorrem? Algumas análises sintáticas para *sluicing* argumentam tratar-se de apagamento fonológico de um constituinte (TP) que é estruturalmente isomórfico a um correlato contido na sentença antecedente (cf. Ross, 1996;

Merchant, 2001); outras argumentam tratar-se de um processo de cópia em LF, sugerindo que as sentenças elididas são formadas via inserção sintática de um CP com um operador na posição de especificador e cópia, em LF, do TP da sentença antecedente (Williams, 1977; Chung *et al.*, 1995). Embora essas duas análises pressuponham processos derivacionais diferentes (apagamento *vs.* cópia), que se aplicam em momentos derivacionais diferentes (PF *vs.* LF), ambas entendem que *sluicing* só é possível quando o material elidido pode ser recuperado da sentença anterior. Em (1 - inglês), por exemplo, o TP elidido é idêntico em forma e conteúdo ao TP da primeira sentença. Portanto, sugere-se uma isomorfia de forma e conteúdo entre o constituinte elidido e seu correlato. Ou seja, em *sluicing*, o TP elidido é uma versão interrogativa do antecedente dado.

A exigência de isomorfia estrutural é verificada em exemplos como (2- alemão), onde o caso morfológico do operador remanescente tem de ser igual ao caso do seu correlato na sentença antecedente. [Fonte: Ross, 1969: 254]

- (2) Er will jemandem loben, aber ich weiß nicht, wen/*wer
*ele quer someone.ACC agradar, mas eu know not, who.ACC/*Nom*
'Ele quer agradar alguém, mas eu não sei quem'

Por outro lado, sentenças como (3a - inglês), em que ocorre elisão de VP com incompatibilidade de voz (ativa e passiva), podem sugerir que não há, em elisões, exigência de isomorfia estrutural entre o constituinte apagado e seu correlato. Porém, como observa Merchant (2012), a incompatibilidade de voz só é possível em casos de elisão baixa, onde apenas o VP é elidido, e, mesmo nessas elisões, a condição de identidade estrutural é respeitada já que o VP elidido é idêntico ao VP correlato, como representado em (3b), em que o Sintagma de Voz (VoiceP - Kratzer (1996)), foco da diferença estrutural em discussão, não faz parte do domínio elidido. O contraste de aceitabilidade entre (3a) e (4) evidencia que incompatibilidade de voz não é possível em elisões altas (e.g *sluicing*), que incluem o Sintagma de Voz⁴. [Fonte: Merchant, 2012:3]

- (3) a. The janitor must remove the trash whenever it is apparent that it should be [_{VP} removed]
b. The system should be used by anyone who wants to [_{VP} use it]
(4) *Someone murdered Joe, but we don't know who by

Existe, porém, um tipo de *sluicing* que recoloca em discussão a condição de isomorfia/identidade estrutural: *sluicing* com apagamento de preposição em línguas que não licenciam encalhamento

4 A não ocorrência de incompatibilidade de voz é observada também em casos de respostas fragmentadas e elisão lacunar (Merchant, 2012), que, como *sluicing*, envolvem apagamento de um nóculo sintático mais alto do que o Sintagma de Voz.

de preposição (*preposition stranding*). Este fenômeno ocorre no português do Brasil e em outras línguas, não podendo, no entanto, ser claramente observado da mesma forma que em línguas como o inglês, que encalham preposições em interrogativas regulares. Isto é, em inglês, a possibilidade de apagamento de preposição em *sluicing* (5a) está de acordo com a condição de identidade estrutural, já que encalhamento de preposição é possível também em perguntas canônicas (5b). Portanto, em línguas como o inglês, a preposição pode ficar encalhada (*stranded*) dentro do TP, sendo, conseqüentemente, apagada em PF em casos de *sluicing*. Assim, em (5a) a preposição está presente na estrutura subjacente ao TP elidido, o qual é, portanto, estruturalmente idêntico ao seu correlato.

- (5) a. John danced with someone, but I don't know (with) who
b. Who did John dance with?
c. John danced with someone, but I don't know [_{CP} who_i [_{TP} ~~John danced with who_i~~]]

Em línguas, como o PB, em que encalhamento de preposição não é um processo regular, não ocorrendo em estruturas interrogativas (6b), opcionalidade da preposição em *sluicing* (6a) é inesperado. Isto é, em PB, se um TP elidido contiver uma preposição encalhada, então sua estrutura subjacente deveria ser agramatical, como representado em (6c):

- (6) a. O João dançou com alguém, mas eu não sei (com) quem
b. *Quem que o João dançou com?
c. O João dançou com alguém, mas eu não sei [_{CP} quem_i *~~[_{TP} o João dançou com quem_i]]~~]

Para explicar a inesperada gramaticalidade de (6a), ou consideramos que não há isomorfismo estrutural em casos de elisão ou postulamos que elisão de TP em PF mascara efeitos de encalhamento de preposição, o que é problemático já que esses efeitos ocorrem apenas em elisões altas, como *sluicing*. Elisões baixas, como elisão de VP (7), não licenciam apagamento de preposição: [Fonte: Milhorange, 2014: 72]

- (7) A: O Pedro vai dançar com a Carla na sexta
B: E *(com) quem você vai?

Na próxima seção, discutiremos o apagamento de preposição em *sluicing* de maneira mais detalhada, dando especial atenção a duas propostas de análise dos dados do PB: encalhamento de preposição como uma restrição de PF (seção 2.1), e *pseudosluicing*: elisão de TP clivado (seção 2.2). Na seção 3, apresentamos dois experimentos de julgamento de aceitabilidade conduzidos por nós em PB. O primeiro experimento (seção 3.1) investiga a possibilidade de o apagamento de preposição em *sluicing* ter como fonte estruturas interrogativas com duplo preenchimento do CP. O segundo experimento (seção 3.2) investiga se em PB há uma correlação entre aceitabilidade de

sluicing sem preposição e aceitabilidade de relativas cortadoras (i.e. com apagamento de preposição), como sugerido em Rodrigues *et al.* (2009) e Milhorce (2014). A seção 4 é dedicada à conclusão. A contribuição do presente artigo para o entendimento do fenômeno de *sluicing* é, portanto, de testagem e discussão de duas hipóteses teóricas sobre a estrutura subjacente a *sluicing* com apagamento de preposição.

2. *Sluicing* e a generalização de preposição encaçada

Merchant (2001) apresenta uma análise formal bastante cuidadosa das restrições gramaticais que operam sobre o processo de *sluicing*. Uma dessas restrições ficou conhecida como *Generalização de Encaçamento de Preposição* (PSG – *Preposition stranding Generalization*): “Uma língua L permitirá o encaçamento de preposição em *sluicing* se e somente se L permitir encaçamento de preposição em casos canônicos de movimento –QU.” (Merchant, 2001: 92 - tradução nossa).

Dados de várias línguas foram apresentados por Merchant em suporte a PSG, indicando que línguas com encaçamento opcional de preposição em interrogativas também apresentam encaçamento opcional em *sluicing*. Entre essas línguas, Merchant cita o inglês em (5), o islandês em (8) e o norueguês em (9). [Fonte: Merchant, 2001: 93]

- (8) a. Pétur hefur talað við einhvern en ég veit ekki (við) hvern
Pétur tem falado com alguém mas eu sei não com quem
‘Pétur falou com alguém, mas eu não sei quem’
- b. Hvern hefur Pétur talað við?
Quem tem Pétur falado com
‘Com quem o Pétur falou?’
- (9) a. Per har snakket med noen, men jeg vet ikke (med) hvem
Per tem falando com alguém, mas eu sei não com quem
‘Per falou com alguém, mas eu não sei com quem’
- b. Hvem har Per snakket med?
quem tem Per falado com
‘Com quem o Per falou?’

Em contraste, línguas que não aceitam encaçamento de preposição em interrogativas também não aceitam em *sluicing*, como o grego (10) e o alemão (11). [Fonte: Merchant, 2001: 94]

- (10) a. I Anna milise me kapjon, alla dhe ksero *(me) pjon
A Anna falou com alguém, mas não sei-1SG com quem
'A Anna falou com alguém, mas não sei com quem'
- b. *Pjon milise me?
Quem falou-3Sg com
- (11) a. Anna hat mit jemandem gesprochen, aber ich weiß nicht
Anna tem com alguém falado, mas eu sei não
*(mit) wem
com quem
'A Anna falou com alguém, mas eu não sei com quem'
- b. *Wem hat sie mit gesprochen?
Quem tem ela com falado

No entanto, como apresentamos na Introdução, parece haver violação da PSG em línguas que licenciam apagamento de preposição em *sluicing*, mas não em estruturas interrogativas. Dentre essas línguas, temos o PB (6), o espanhol (12) e o servo-croata (13)⁵:

- (12) a. Juan ha hablado con una chica, [Espanhol – Rodrigues *et al.*, 2009: 2]
Juan tem falado com uma menina,
pero no sé (con) cuál
mas não sei-1Sg with qual
'Juan falou com uma menina, mas eu não sei (com) quem'
- b. ?*Qué chica ha hablado Juan con?
qual menina tem falado Juan com
- (13) a. Peter je glasao protiv neèega, [Servo-Croata – Stjepanović, 2008:181]
Peter é votado contra algo
ali ne znam (protiv) čega
mas não sei-1Sg contra o que
'Peter votou contra algo, mas eu não sei (contra) o que'
- b. *Čega je Peter glasao protiv?
o que é Peter votado contra

5 Temos também: finlandês (Hartman, 2005), polonês (Szczegielniak, 2005), chinês - dialeto mandarim (Wang, 2007), indonésio (Fortin, 2007; Sato, 2011), árabe (Algryani, 2011; Leung, 2014), romeno (Nicolae, 2012), malagaxe, (Paul & Potsdam, 2012).

Embora as propostas feitas sejam específicas para as línguas analisadas, podemos classificá-las em três tipos de análises:

I *Estratégia de resolução de preposição encaçada em PF*

Há variação paramétrica quanto ao momento derivacional em que a restrição sobre encaçamento de preposição se aplica no componente sintático ou em PF. Em línguas em que não há aparente violação da PSG (e.g. grego e alemão), a restrição se aplica na sintaxe. Em línguas que violam a PSG (e.g. PB, espanhol e servo-croata), a restrição se aplica em PF. Portanto, no segundo conjunto de línguas, a restrição sobre preposição encaçada é satisfeita vacuamente em casos de *sluicing*, já que a estrutura é elidida (Almeida & Yoshida, 2007; Fortin 2007; Stjepanovic, 2008; Leung, 2014)

II *Estratégia de clivagem da sentença elidida (pseudosluicing)*

Em línguas que não licenciam preposição encaçada, elisão de TP com apagamento de preposição são estruturas clivadas. (Szczeplniak, 2005, Rodrigues et al., 2009; Algryani, 2011; Paul & Potsdam, 2012).

III *Estratégia de inserção de pronome resumptivo*

Em línguas que não licenciam preposição encaçada, estruturas elididas com apagamento de preposição envolvem formação de estrutura interrogativa com inserção de pronome resumptivo na posição de complemento da preposição encaçada. (Wang, 2007; Nicolae, 2012)

A terceira estratégia (inserção de pronome resumptivo) não é viável para o PB, já que interrogativas não licenciam pronomes resumptivos, como exemplifica a agramaticalidade de (14)⁶.

(14) *Quem/qual rapaz você beijou ele?

Quanto às estratégias I e II, ambas já foram consideradas para os dados do PB. Portanto, nas próximas seções discutiremos essas duas estratégias.

2.1. Estratégia de resolução de preposição encaçada em PF

Almeida & Yoshida (2007) argumentam que o apagamento de preposição em PB não pode ser entendido como *pseudosluicing* (Merchant, 1998). Primeiramente, os autores observam que a retenção da cópula em (15) depende do não apagamento da preposição, havendo, para eles, um contraste em aceitabilidade entre (15b e 15d).

6 Talvez (14) seja possível para alguns falantes de PB. Consideramos, no entanto, que nem todos os falantes que aceitam apagamento de preposição em *sluicing* aceitam também interrogativas com resumptivo.

- (15) Maria dançou com alguém, mas ...
- eu não sei com quem
 - eu não sei com quem foi
 - eu não sei quem
 - ?? eu não sei quem foi

Os autores reforçam também que a não aceitabilidade do *pseudosluicing* em (15d) está relacionada à restrição de não encalhamento de preposições, pois quando ocorre *sluicing* sem apagamento de preposição, como em (16), a presença da cópula é aceitável.

- (16) João beijou alguém, mas eu não sei quem foi

Além disso, segundo Almeida & Yoshida, há diferenças no contorno entonacional da sentença em casos de *sluicing* e de *pseudosluicing* (17). Assim como no inglês (Merchant, 2001), no PB, o acento proeminente recai sobre o pronome interrogativo em estruturas de *sluicing*, já em estruturas de *pseudosluicing* mesmo o acento recai sobre a cópula. Crucialmente em (17b), com apagamento de preposição, o acento está no pronome -QU, o que os autores tomam como evidência de que estruturas com apagamento de preposição são casos *bona fide* de *sluicing*.

- (17) a. João dançou com alguém, mas eu não sei com QUEM
b. João dançou com alguém, mas eu não sei QUEM
c. João dançou com alguém, mas eu não sei com quem FOI
d. ?João dançou com alguém, mas eu não sei quem FOI
e. *João dançou com alguém, mas eu não sei com QUEM foi
f. *João dançou com alguém, mas eu não sei QUEM foi

Merchant (2001) diferencia *sluicing* de *pseudosluicing* com base no licenciamento de sintagmas interrogativos agressivos sem elo discursivo (*aggressively non-D-linked wh-phrases*). No inglês, esse tipo de sintagma é licenciado em *pseudosluicing*, mas não em *sluicing*:

- (18) a. John danced with someone yesterday. I wish I knew (with) who the hell it was!
b. *John danced with someone yesterday. I wish I knew (with) who the hell!

Almeida & Yoshida enfatizam que, em PB, o mesmo contraste se observa, sendo que sintagmas interrogativos agressivos sem elo discursivo não são licenciados em casos de apagamento de preposição. Portanto, apagamento de preposição não pode ser analisado como *pseudosluicing*:

- (19) a. *João dançou com alguém ontem. Eu só queria saber (com) quem dia bos!
b. João dançou com alguém ontem. Eu só queria saber *(com) quem diabos foi!

Outra diferença entre *sluicing* e *pseudosluicing* apontada em Merchant (2001) é o tipo de modificador que pode ocorrer como pivô da sentença truncada. *Pseudosluicing* não pode ocorrer com modificadores que pressupõem não-exaustividade, como *for example* e *else* em inglês, mas *sluicing* pode.

- (20) Someone should speak with you about this issue
- *Can you tell me who it is, for example?
 - Can you tell me who, for example?
 - *Who is it, for example?
 - Who, for example?
- (21) a. Mary was here, but I don't know who else
- *Mary was here, but I don't know who else it was
 - Mary spoke to the reporters, but I don't know (with) who else
 - *Mary spoke to the reporters, but I don't know (with) who else it was

Almeida e Yoshida apontam que o mesmo ocorre em PB ((22)-(23)), observando que os modificadores *por exemplo e mais* são licenciados em estruturas com apagamento de preposição ((22b) e (23c)):

- (22) Alguém deveria falar com você sobre esse assunto
- *Você pode me dizer quem é, por exemplo?
 - Você pode me dizer quem, por exemplo?
 - *(Com) quem é, por exemplo?
 - (Com) quem, por exemplo?
- (23) a. Maria estava aqui, mas eu não sei quem mais
- *Maria estava aqui, mas eu não sei quem mais é/estava?
 - Maria falou com os repórteres, mas eu não sei (com) quem mais
 - *Maria falou com os repórteres, mas eu não sei (com) quem mais é

Buscando acomodar os dados do PB à PSG de Merchant, Almeida & Yoshida propõem que há uma diferença paramétrica entre as línguas em relação ao momento derivacional em que a restrição sobre encalhamento de preposição se aplica. Em línguas como o grego e o alemão (cf. (10)-(11)), a restrição se aplica no componente sintático; isto é, antes do processo de elisão. Portanto, essas línguas não licenciam apagamento de preposição em *sluicing*. Em línguas como o PB, a restrição se aplica em PF, após o processo de elisão. Por isso, em PB, a restrição sobre encalhamento de preposição é satisfeito vacuamente, já que a estrutura contendo a preposição encalhada sofre elisão.

Embora acomode as diferenças translinguísticas observadas acima em relação à possibilidade de apagamento de preposição em *sluicing*, a solução proposta por Almeida e Yoshida não explica por que em algumas línguas a restrição sobre preposição encalhada se aplica ainda no componente sintático, enquanto em outras a mesma restrição se aplica em PF, ou seja, ao *output* do processo de elisão. Portanto, a proposta de Almeida e Yoshida não é explicativa, apenas acomoda os dados à generalização de Merchant. Além disso, essa análise é empiricamente frágil, já que apenas elisões altas (e.g. *sluicing*) licenciam apagamento de preposição. Como vimos em (7), elisões baixas não licenciam apagamento de preposição.

2.2. Estratégia de clivagem da sentença elidida (*pseudosluicing*)

Analisando dados do PB e do espanhol,⁷ Rodrigues *et al.*, (2009) argumentam que, nessas línguas, apagamento de preposição em contextos de *sluicing* resulta da possibilidade de clivagem do CP, seguido de apagamento do TP em PF. Essa estratégia de clivagem foi nomeada pelos autores de *pseudosluicing*⁸. Portanto, postula-se (24b) como sendo a estrutura elidida em (24a):

- (24) a. O João dançou com alguém, mas eu não sei quem
b. [_{CP} quem [_{IP} ~~é~~ [_{DP} a pessoa [_{RC} ~~com que o João dançou~~]]]]

Para Rodrigues *et al.*, as observações empíricas de Almeida & Yoshida não evidenciam a não-ocorrência de *pseudosluicing*⁹. Em contraste com as observações de Almeida & Yoshida sobre a presença da cópula (cf. dados em (17)), Rodrigues *et al.* apontam que a cópula pode aparecer em casos de *sluicing* com apagamento de preposição se receber acento de ênfases.

- (25) O João está saindo com alguém, mas eu não sei quem É

Sobre a leitura de exaustividade observada em clivadas, os autores argumentam que clivadas

7 Embora não tratemos dos dados do espanhol, é importante observar que, em contraste com o PB, em espanhol, o apagamento de preposição em contexto de *sluicing* parece estar restrito a estruturas com pronome interrogativo com elo discursivo (*D-linked wh-phrases*). Em um artigo recente sobre o espanhol, Stigliano (2018) argumenta que essas não são estruturas clivadas com apagamento de preposição, mas estruturas em que o pronome interrogativo permanece *in situ* e sobrevive ao processo de elisão em PF, que pode ou não elidir a preposição que precede o pronome interrogativo. Rodrigues & Saab (2019) discutem a proposta de Stigliano, mostrando que a mesma não explica os dados do PB.

8 *Pseudosluicing* talvez não seja o melhor termo para identificar o processo em questão. *Pseudosluicing* foi primeiramente usado por Merchant (1998) para nomear falsos casos de *sluicing* em japonês, estruturas com movimento -QU seguido de cópula apagada e sujeito nulo. Para uma discussão sobre essa questão de nomenclatura, a diferenciação entre os tipos *pseudosluicing* e possibilidade de ocorrência do *pseudosluicing* verdadeiro no PB, ver Rodrigues & Saab (2019).

9 Portanto, há aqui uma discordância em aceitabilidade entre Almeida & Yoshida e Rodrigues *et al.*, já que para Almeida & Yoshida (25) não é aceitável (cf. 14d).

em PB não apresentam este tipo de leitura, aceitando, portanto, modificadores como *por exemplo e mais*, como exemplificado em (26). Portanto, o fato de esses modificadores serem compatíveis com estruturas de *sluicing* com apagamento de preposição (cf. (22) e (23)) não pode ser tomado como evidência contra a estratégia de clivagem da estrutura elidida.

- (26) a. Me fala quem mais é que você quer convidar para sua festa
b. Quem, por exemplo, é que você vai convidar para a sua festa?

A não aceitabilidade de sintagmas interrogativos agressivos sem elo discursivo (cf. exemplo em (19b)) também é discutida em Rodrigues *et al.*, observando que esse tipo de sintagma interrogativo não é licenciado em estruturas elididas sem a presença da cópula, mesmo quando não há apagamento de preposição, como em (27). Portanto, o diferenciador neste tipo de estrutura é a presença da cópula e não a manutenção ou o apagamento da preposição. Seguindo Sprouse (2006), os autores analisam a obrigatoriedade da cópula nessas estruturas como sendo de natureza fonológica, envolvendo a integração do acento sentencial no domínio prosódico do sintagma –Qu.

- (27) a. *A Maria reclamou de alguma coisa, mas eu não sei (de) que diabos!
b. A Maria reclamou de alguma coisa aqui, mas eu não sei (de) que diabos FOI!

Além dos dados acima, Rodrigues *et al.* também apresentam casos de múltiplo *sluicing* em PB como evidência a favor da análise de *pseudosluicing*. Como demonstra o dado em (28), o PB licencia estruturas de *sluicing* múltiplo. No entanto, nesses casos, não é permitido apagamento da preposição, seja da primeira, da segunda ou ambas. Note que (28) contrasta com o inglês (29), em que a primeira preposição pode ser apagada.

- (28) Maria falou sobre alguma coisa para alguém, mas eu não sei *(sobre) o que *(para) quem

- (29) John talked about something to someone but I don't know (about) what *(to) whom

Adotando a análise de Lasnik (2006) para *sluicing* múltiplo, em que o primeiro -QU move-se para [Spec CP], enquanto o segundo sofre extraposição para à direita (como esboçado em (30)), Rodrigues *et al.* sugerem que em (28), ocorrendo apagamento de preposição, a estrutura elidida seria uma clivada e, portanto, a extraposição à direita do segundo elemento -QU violaria o *Right Roof Constraint* (Ross, 1967), tendo de cruzar mais de um domínio sentencial, como mostra a derivação em (31). Resulta, portanto, que não é possível apagamento de preposição em construções com *sluicing* múltiplo porque a estrutura elidida não pode ser uma clivada.

- (30) ...but I don't know [_{CP} what₁ [_{IP} ~~John talked about t₁ t₂]] [to whom]₂]~~

- (31) ...mas eu não sei [_{CP} o que [_{IP} é a coisa [_{RC} [sobre a qual]₁ [_{IP} o João falou t₁ t₂]]] [para quem]₂]



A literatura mais recente sobre o assunto apresenta outras evidências a favor da análise de *pseudosluicing*. Por exemplo, Rodrigues (2016) observa que embora *sluicing* reverso (Giannakidou & Merchant, 1998) seja possível em PB (32), apagamento de preposição não ocorre neste tipo de *sluicing* (33). Estas construções também não licenciam a presença da cópula, o que sugere que a porção elidida da sentença não é uma estrutura clivada (34).

- (32) Não sabemos ainda se e QUEM a polícia interrogou antes do acidente
(33) Não sabemos ainda se e *(COM) QUEM a vítima conversou antes do acidente
(34) Não sabemos ainda se e *(com) quem (*é) a vítima conversou antes do acidente

Rodrigues (2016) aponta também que apagamento de preposição não é permitido quando o antecedente do TP elidido é uma sentença clivada ((35)-(36)). Para que ocorra apagamento de preposição, a sentença elidida tem de ser clivada, mas se ela for clivada (35), o movimento do elemento –QU incorre em forte violação de ilha, cruzando duas orações relativas, como ilustrado em

- (36) Por isso, apagamento de preposição não é possível.
(35) O Arturo é o aluno que vai dançar com alguém na apresentação da escola, mas eu ainda não sei ?*(com) quem
(36) ...[CP quem₁ [TP é a pessoa [RC que o Arturo é o aluno [RC que vai dançar *t_i* na apresentação da escola]]

Em resumo, as evidências positivas e negativas disponíveis na literatura indicam que em PB, apagamento de preposição em sentenças com elisão de TP ocorre porque o constituinte elidido é um TP clivado. No entanto, a estrutura interna do TP clivado ainda é uma questão em aberto. Rodrigues *et al.* (2009) adotam estruturas clivadas contendo relativa padrão para os dados do PB (37a) e do espanhol, mas consideram também que, em PB, essas estruturas podem conter relativas cortadoras (37b), que, independentemente do fenômeno de elisão em análise, licenciam apagamento de preposição, como exemplificado em (38) (Tarallo, 1983; Corrêa, 1998; Kenedy, 2007; Kato & Nunes, 2009). Portanto, de acordo com essa possibilidade, o diferencial do PB, em relação ao licenciamento de apagamento de preposição em *sluicing*, seria o apagamento de preposições em relativas.

- (37) O João dançou com alguém, mas eu não sei quem
a. [CP Quem [TP é a pessoa [RC com quem [TP o João dançou]]]
b. [CP Quem [TP é a pessoa [RC que [TP o João dançou]]]
(38) A menina que o João dançou na festa está aqui

Ainda, alguns linguistas nativos do PB chamaram a nossa atenção para o fato de que para eles preposições podem ser apagadas também em interrogativas com o CP duplamente preenchido (interrogativas com COMP Duplo – *Double Filled COMP* – Chomsky & Lasnik, 1977)¹⁰, como ilustrado em (39b). Assim, uma possibilidade é que, em PB, *sluicing* com apagamento de preposição envolve estruturas interrogativas com COMP Duplo, como em (39c). Obviamente, a viabilidade desta análise depende de como iremos analisar a categoria XP. Observe que ela não pode ser entendida como sendo C', já que projeções intermediárias não são alvos de operações sintáticas. Voltaremos a natureza do XP na seção 3.1.3 (discussão dos resultados do experimento 1).

- (39) a. Com quem que o João dançou?
b. Quem que o João dançou?
c. O João dançou com alguém, mas eu não sei [_{CP} quem [_{XP} ~~que o João dançou~~]]

Portanto, há pelo menos três possíveis estruturas subjacentes ao processo de *sluicing*: (a) clivada com relativa padrão, como em (37a); (b) clivada com relativa cortadora, como em (37b); (c) interrogativa com COMP Duplo, como em (39c).

Em relação a clivadas com relativa cortadora, resultados de pesquisa experimental (Milhorange, 2014) indicam que há de fato uma inter-relação entre licenciamento de relativas cortadoras e licenciamento de *sluicing* com apagamento de preposição: falantes aceitam apagamento de preposição tanto em relativas cortadoras quanto em *sluicing*.

No que se segue, apresentaremos dois estudos experimentais de julgamento de aceitabilidade, que buscam investigar se há de fato uma correlação entre apagamento de preposição no contexto de *sluicing*, interrogativas com COMP duplo e relativas cortadoras. No primeiro experimento, investigamos possível correlação entre apagamento de preposição em *sluicing* e em interrogativa com COMP Duplo. No segundo, investigamos possível correlação entre apagamento de preposição em *sluicing* e em relativas cortadoras, buscando replicar, portanto, os resultados de Milhorange (2014).

3. Contextos estruturais com apagamento de preposição em PB

3.1. Experimento 1: apagamento de preposição em *sluicing* e em interrogativas com COM duplo

Com o objetivo de investigar se a estrutura subjacente a *sluicing* com apagamento de preposição pode ser uma estrutura interrogativa com COMP duplo, realizamos um estudo experimental, considerando a hipótese de que o apagamento de preposição é igualmente licenciado nestes dois tipos

10 A aceitabilidade de sentenças como (39b&c) foi apontada por Jairo Nunes (comunicação pessoal).

de estruturas. Ou seja, estamos prevendo que falantes nativos de PB aceitam tanto (40) como (41):

(40) O João dançou com alguém, mas eu não sei quem (*Sluicing*)

(41) Quem que o João dançou? (COMP duplo)

3.1.1. Design experimental

Para verificar a hipótese acima, realizamos experimento *offline* de julgamento de aceitabilidade,¹¹ conduzido na plataforma *onlinepesquisa* (www.onlinepesquisa.com). Os fatores manipulados foram: tipo de estrutura (Interrogativas com COMP duplo vs. Interrogativas indiretas com *sluicing*) e tipo de preposição apagada (com vs. de). A variável Tipo de Preposição foi manipulada para que pudéssemos verificar se apagamento de preposição é um processo geral da língua, atingindo tanto preposições com mais conteúdo semântico (*com*) como preposições com menos conteúdo semântico (*de*). A preposição *com*, nucleando sintagmas preposicionados na posição de complemento verbal, (e.g. *O João dançou com você*) pode indicar que o evento é comitativo, ao passo que a preposição *de* no mesmo contexto estrutural (e.g. *O João precisa de você*) não apresenta nenhuma contribuição semântica clara para a interpretação do evento.

Todas as variáveis independentes mencionadas acima foram consideradas medidas repetidas. A variável dependente selecionada foram os valores atribuídos aos itens experimentais em uma escala Likert de 3-pontos, em que 1 era igual a totalmente inaceitável, 2, mais ou menos aceitável e 3, totalmente aceitável¹².

A partir do design 2x2, obtivemos quatro condições experimentais:

- COND 1 [COMP Duplo, COM]:

(42) Quem que o Pedro dançou na festa de aniversário da Fernanda?

- COND 2 [COMP Duplo, DE]:

(43) O que que a Maria discordou depois da reunião?

11 *Online e offline* são métodos experimentais usados na linguística experimental que, grosso modo, podem ser entendidos da seguinte maneira: método *online* mede o processo linguístico em atividade; método *offline* mede o seu resultado.

12 Neste experimento, optamos por realizar um teste linguístico simplificado com uso de escala Likert reduzida, de apenas 3 pontos, e poucos itens experimentais como veremos a seguir. Essa simplificação foi feita com o intuito de aumentar a amostra, incluindo participantes de diferentes dialetos.

- COND 3 [*Sluicing*, COM]:
(44) O Pedro dançou com alguém na festa de aniversário da Fernanda, mas eu não sei quem

- COND 4 [*Sluicing*, DE]:
(45) A Maria discordou de alguma coisa depois da reunião, mas eu não sei o que

3.1.2. Método

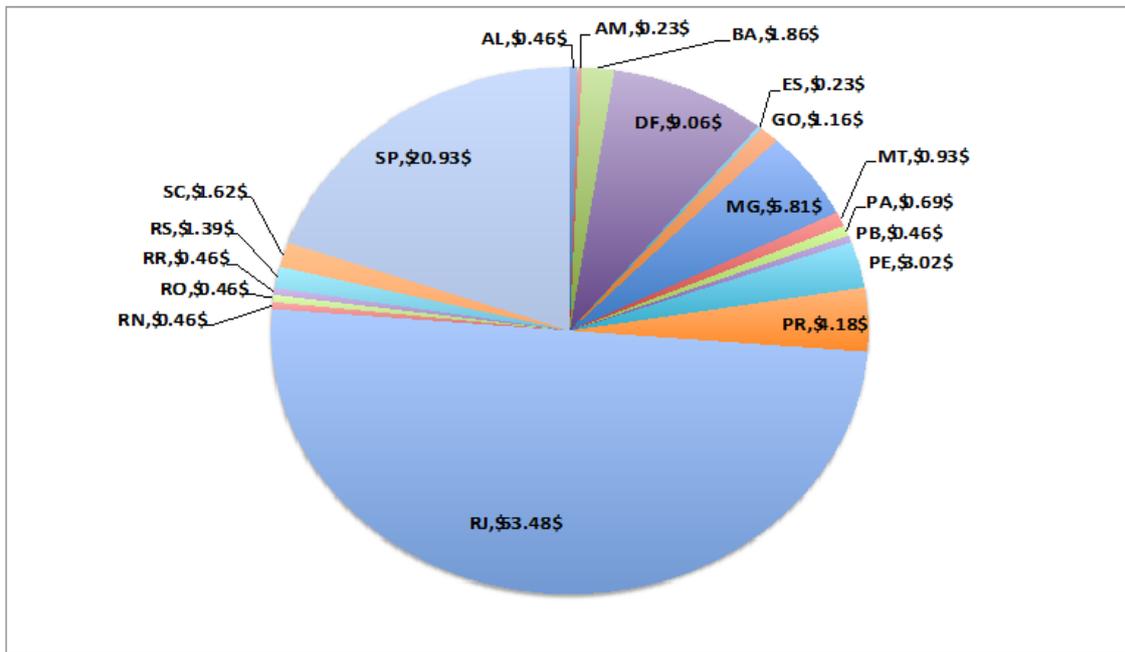
Participantes

Os participantes foram recrutados em mídias sociais, especialmente no *Facebook*. O convite contendo o *link* para o experimento, deixava claro se tratar de participação voluntária, restrita a falantes nativos do PB. 525 brasileiros participaram do experimento. Destes, 430 completaram a tarefa e declaram não ter histórico de problemas de linguagem na família, fazendo, portanto, parte da amostra final. A maioria dos participantes é do sudeste do Brasil, do sexo feminino, com idade entre 18 e 50 anos, curso superior ou pós-graduação. A tabela 1 resume os dados sociolinguísticos da amostra final. A percentagem de participantes por estados do Brasil é dada no gráfico 1.

Tabela 1: Dados sociolinguísticos dos participantes

430 NATIVOS DO PB	
Idade	Entre 18-30: 44,8% Entre 31-50: 42,46% Entre 51-70: 12,30% Mais de 70: 1,16
Sexo	Masculino: 32,02% Feminino: 67,98%
Desordens de linguagem na família	Não: 100%
Nível educacional	Fundamental: 0,23% Médio: 11,37% Superior: 41,53% Pós-graduação: 46,87%

Gráfico 1: Percentagem de participantes por estado



Material

O experimento consistiu de um questionário linguístico e de um questionário sociolinguístico, conduzidos conjuntamente na plataforma *OnlinePesquisa*, com o questionário linguístico precedendo o questionário sociolinguístico. Todos os itens foram apresentados na modalidade escrita. O questionário linguístico foi composto por 36 itens: 12 sentenças experimentais (3 por condição) e 24 sentenças distratoras compostas por sentenças com estruturas simples (matriz) (46), coordenadas (47), com orações relativas (48) e estruturas com dupla negação (49) ou com negação apenas no final da sentença (50). Essas distratoras foram elaboradas buscando equilíbrio entre os diferentes níveis de aceitabilidade.

- (46) A Maria comprou o carro do Pedro
- (47) Os ladrões atacaram a Maria e seu filho soltou um grito de susto
- (48) A Maria viu o cúmplice do ladrão que fugiu
- (49) O Pedro não deveria viajar não
- (50) Ela faz sempre essas coisas não

Como descrito na tabela 1, o questionário sociolinguístico incluiu dados sobre faixa etária, sexo, local de nascimento, cidade onde mora e tempo de residência, nível de escolaridade, existência de desordens da linguagem na família.

Procedimento

Ao acessar o *link* para o experimento, todos os participantes leram primeiramente uma introdução com informações sobre os direitos do participante (e.g. participação voluntária, anonimato, possibilidade de abonar a tarefa a qualquer momento, acesso aos resultados obtidos) e sobre os procedimentos da tarefa experimental. A introdução também continha dois exemplos de realização da tarefa, uma com negação no final de sentença e outro com coordenação no nível sentencial. Os estímulos linguísticos (36 sentenças no total) foram apresentados logo depois da página de introdução, de maneira aleatória, sendo a aleatorização feita por participante. Ao final do questionário linguístico, seguiu-se o questionário sociolinguístico.

3.1.3. Resultados

Os dados foram estatisticamente analisados por meio de ANOVA com medidas repetidas, e foram encontrados dois efeitos principais e uma interação entre fatores:

- Tipo de estrutura (Interrogativa com COMP Duplo vs. *Sluicing*): $F(1,429) = 1051$, $p < 0.000001$ (Gráfico 2)
- Tipo de preposição (de vs. com): $F(1,429) = 374$, $p < 0.000001$ (Gráfico 3)
- Tipo de estrutura vs. Tipo de preposição: $F(1,429) = 120$, $p < 0.000001$ (Gráfico 4)

Gráfico 2: Interrogativas com COMP Duplo vs. *sluicing*

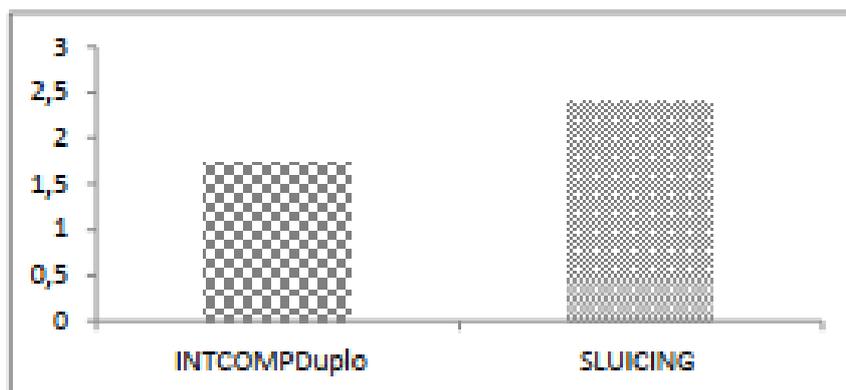


Gráfico 3: Tipo de preposição apagada: *De* vs. *Com*

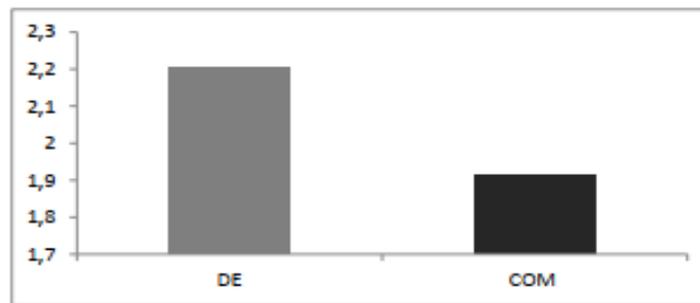
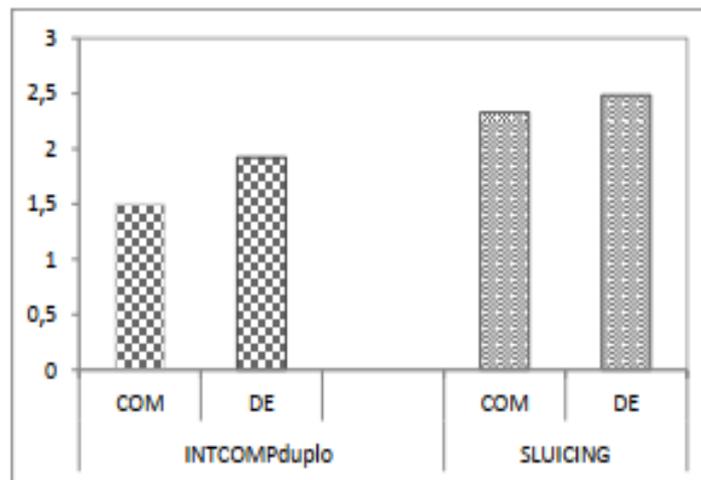


Gráfico 4: Tipo de estrutura em função do tipo de preposição apagada



Portanto, no geral, estruturas de *sluicing* receberam valores maiores que estruturas interrogativas com COMP duplo, refletindo o fato de que apagamento da preposição *com* tem aceitabilidade significativamente maior em estruturas com *sluicing* do que em estruturas Interrogativas com COMP duplo ($t(429) = 30.74, P < 0.000001$). Quanto ao tipo de preposição, nota-se que, em comparação à preposição *com*, o apagamento da preposição *de* tem grande aceitação tanto em *sluicing* como em interrogativas com COMP Duplo (gráfico 3).¹³

Discussão dos resultados

Os resultados encontrados vão de encontro à hipótese considerada, havendo diferenças significativas na aceitação de apagamento de preposição em interrogativas com COMP Duplo e *sluicing*, com aceitação significativamente maior em *sluicing*. Portanto, esses resultados não favorecem a análise em (39c), em que apagamento de preposição em *sluicing* envolve estruturas interrogativas com COMP Duplo.

13 As comparações entre pares abaixo reforçam esta conclusão:

- [Interrogativa com COMP Duplo, Com] vs. [Interrogativa com COMP Duplo, De] $t(429)=20.89, p < .000001$
- [Sluicing, Com] vs. [Sluicing, De] $t(429)=6.73, p < .000001$

Não há um consenso teórico sobre a estrutura das interrogativas com COMP Duplo em PB (Kato & Raposo, 1994; Miotto & Figueiredo Silva, 1995; Lopes-Rossi 1996, Miotto, 1997; Miotto & Kato 2005, Kato, 2014, Kato, *no prelo*). Kato e Raposo (1994), Lopes & Rossi (1996), Kato (2014, *no prelo*), por exemplo, sugerem que há uma relação entre interrogativas com COMP Duplo e interrogativas clivadas. Kato (*no prelo*) implementa essa análise como em (51), em que as interrogativas com COMP Duplo são clivadas reduzidas, derivadas de interrogativas clivadas com apagamento da cópula no componente fonológico: [Fonte: Kato, no prelo]

(51) *É* quem que tá no banho?

Miotto & Figueiredo Silva (1995) e Miotto (1997), por outro lado, argumentam contra essa relação, observando que a derivação de interrogativas com COMP Duplo a partir de clivadas como (52) enfrenta problemas fonológicos, semânticos e sintáticos. Miotto e Figueiredo-Silva (1995) e Miotto (1995) argumentam que no PB, em geral, vogais tônicas não são apagadas quando ocorrem entre atravamento sibálico nasal e outra consoante. Portanto, a sentença em (53) não pode ser derivada de (52), dado o contexto fonológico em quem a copula (vogal tônica) ocorre - entre um atravamento nasal e uma consoante. [Fonte Miotto, 1997: 648]

”(52) Quem é que inventou o pecado?

(53) Quem que inventou o pecado?

Miotto argumenta também que (53) é uma interrogativa neutra do ponto de vista semântico-pragmático, enquanto (52) carrega ênfases. Ainda, há restrições sobre a ocorrência de interrogativas com COMP Duplo que parecem não afetar as clivadas é *que*. (54), por exemplo, ilustra que expressões em foco podem ocorrer entre a cópula e o complementizador em clivadas é *que*, mas não em interrogativas com COMP Duplo. [Fonte: Miotto, 1997: 653]

(54) a. O que é afinal que você quer?

b. * O que afinal que você quer?

Em clivadas, a expressão é *que* que pode iterar (55a), enquanto, em interrogativas com COMP Duplo, não ocorre iteração do complementizador (55b). Portanto, (55c) (= (55a) com duplo apagamento da cópula) não pode ser a derivação de (55b). [Fonte: Miotto, 1997: 652]

(55) a. O que é que é que você está querendo?

b. *O que que que você está querendo?

c. O que é que é que você está querendo?

De qualquer modo, tomando como base os resultados experimentais acima, concluímos que a estrutura subjacente a *sluicing* com apagamento de preposição não é uma interrogativa clivada (com

ou sem apagamento de cópula), já que, em oposição a estruturas de *sluicing*, interrogativas com COMP Duplo não licenciam apagamento da preposição *com*. Essa conclusão está de acordo com a observação de que nem todas as línguas com interrogativas clivadas e interrogativas com COMP Duplo licenciam *sluicing* com apagamento de preposição. Por exemplo, em francês, apagamento de preposição em *sluicing* não ocorre (56),¹⁴ embora a língua licencie interrogativas clivadas (57) e interrogativas com COM Duplo (58). [Fonte: (56): Almeida & Yoshida, 2007: 350], [(57) & (58): Tailleur, 2013: 1]

(56) Jean dançait *avec* quelqu' un, mais je ne me souviens pas *(*avec*) qui
Jean dançou com alguém mas eu não me lembro não com quem
'Jean dançou com alguém, mas eu não me lembro com quem'

(57) Où c' est que tu vas?
onde expl é que você vai
'Onde é que você vai?'

(58) Où que tu vas?
onde que você vai
'Onde que você vai?'

Ainda, não é claro que preposições possam ser apagadas em interrogativas clivadas com cópula. As sentenças em (59) não são aceitas por alguns falantes nativos de PB, que apresentam plena aceitação de apagamento de preposição em *sluicing*¹⁵.

(59) a. ?? Quem é que o João dançou na festa?
b. ?? É quem que João dançou na festa?

Para concluir, consideramos agora a possível variação dialetal no que tange ao apagamento de preposição em interrogativas com COMP Duplo e em *sluicing*. Dado que o PB é uma língua composta de diferentes dialetos, pode-se perguntar sobre a representatividade dos dados obtidos no presente experimento. Observamos, no entanto, que foram coletados dados de todas as regiões do Brasil, embora com variação quanto ao número de falantes por região. O gráfico 2 acima apresenta

14 Rodrigues *et al.* (2009) apresentam dados em que apagamento de preposição ocorre no contexto de *sluicing* em francês, no entanto, é observado que este apagamento é aceito plenamente apenas em casos de expressões –QU com elo discursivo. Portanto, o fenômeno em questão é bem mais restrito em francês do que em PB.

15 Embora os julgamentos apresentados em (59) careçam de testagem mais rigorosa, com uma amostra mais ampla.

a percentagem de falantes por estado. Desses estados, selecionamos aqueles com representação acima de 5% na amostra final e rodamos uma ANOVA para cada um deles, considerando os mesmos fatores do experimento geral. Os resultados, apresentados na tabela 2, mostram que os mesmos efeitos relatados acima são encontrados em todos esses estados. Portanto, a variação dialetal não desempenha um papel importante no estudo em questão.¹⁶

Tabela 2: ANOVA por estado

ESTADO	%	RESULTADO
DF	9,06	- Tipo de Estrutura F(1,38) = 136 p<.000001 - Tipo de Preposição F(1,38) = 67,7 p<.000001 - Tipo de estrutura *Tipo de Preposição F(1,38) = 10.5 p<.002450
MG	5,81	- Tipo de Estrutura F(1,28) = 87.7 p<.000001 - Tipo de Preposição F(1,28) = 17,6 p<.000250 - Tipo de estrutura *Tipo de Preposição F(1,28) = 5.235 p<.029929
RJ	53,48	- Tipo de Estrutura F(1,201) = 510 p<.000001 - Tipo de Preposição F(1,201) = 158 p<.000001 - Tipo de estrutura *Tipo de Preposição F(1,201) = 48.0 p<.000001
SP	20,93	- Tipo de Estrutura F(1,86) = 177 p<.000001 - Tipo de Preposição F(1,86) = 121 p<.000001 - Tipo de estrutura *Tipo de Preposição F(1,86) = 49.4 p<.000001

3.2. Experimento 2

Como discutido na seção 2.2, Rodrigues *et al.* (2009) consideram que a estrutura subjacente a *sluicing* com apagamento de preposição em PB e em espanhol seja uma clivada contendo uma oração relativa padrão (37a), repetida abaixo como (60a), mas levantam também a possibilidade de que, no PB, a relativa seja do tipo cortadora (37b), repetido abaixo como (60b).

(60) O João dançou com alguém, mas eu não sei....

- $[_{CP} \text{ Quem } [_{TP} \text{ é a pessoa } [_{RE} \text{ com quem } [_{TP} \text{ o João dançou}]]]]$
- $[_{CP} \text{ Quem } [_{TP} \text{ é a pessoa } [_{RE} \text{ que } [_{TP} \text{ o João dançou}]]]]$

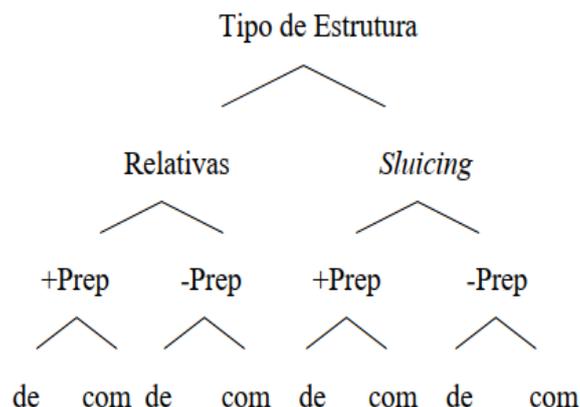
Assim, buscando um melhor entendimento da questão, realizamos um segundo experimento contrastando aceitabilidade de *sluicing* com apagamento de preposição e de relativas cortadoras em PB. Partimos da hipótese de que em PB, em oposição ao espanhol, *sluicing* com apagamento de

16 Observe que, embora o dialeto Mineiro seja inovador em diferentes aspectos gramaticais, os resultados estatísticos relatados acima não indicam apagamento generalizado de preposição em estruturas com COMP Duplo em Minas Gerais. Acreditamos, portanto, que os resultados relatados sejam de fato representativos do PB.

preposição é reflexo do licenciamento de relativas cortadoras. Isto é, tomamos a estrutura em (60b) como sendo a estrutura subjacente ao processo de *sluicing*.

3.2.1. Design experimental

O experimento 2 também foi uma tarefa *offline* de julgamento de aceitabilidade, conduzido na plataforma *onlinepesquisa* (www.onlinepesquisa.com). Foram manipulados os seguintes fatores:



Obteve-se, portanto, um design fatorial 2x2x2, em que tipo de preposição (de vs. com) foi tomado como fator grupal e as demais variáveis, medidas repetidas. A preposição foi tomada como fator grupal porque o experimento anterior (experimento 1) nos informa que o tipo de preposição não afeta a aceitabilidade de *sluicing* com apagamento de preposição. Como variável dependente, tomamos o valor decorrente do julgamento de gramaticalidade das sentenças, em uma escala Likert de 5-pontos, em que 1= não aceitável e 5 = plenamente aceitável. Foram testados 5 estímulos por condição (total 40 estímulos – 20 por grupo). A título de ilustração, considere os exemplos apresentados abaixo, por condição:

- COND 1: [Relativa, + DE]

(61) A professora duvidou de um aluno de literatura , mas eu não sei quem é o aluno de quem ela duvidou

- COND 2: [Relativa, +COM]

(62) A cantora dançou com um ator da Globo de novela, mas eu não lembro quem é o ator com quem ela dançou

- COND 3: [Relativa, -DE]

(63) O jogador gostou de uma modelo da Alemanha, mas eu não sei quem é a modelo que ele gostou

- COND 4: [Relativa, -COM]
- (64) O médico conversou com uma cirurgiã do hospital, mas eu não lembro quem é a enfermeira que ele discutiu
- COND 5: [Sluicing, +DE]
- (65) A cantora discordou de um guitarrista da Inglaterra, mas eu não lembro de quem
- COND 6: [Sluicing, +COM]
- (66) A psicóloga discutiu com um médico da emergência, mas eu não sei com quem
- COND 7: [Sluicing, -DE]
- (67) A secretária falou de um funcionário de empresa, mas eu não lembro quem
- COND 8: [Sluicing, -COM]
- (68) A cantora brincou com um funcionário do hospital, mas eu não lembro quem

Foram feitos os seguintes controles: em todos os estímulos, o sujeito da matriz é um DP definido ($[_{DP} D_{def} NP]$), com N referindo-se a profissão. Metade desses DPs foi marcada com gênero feminino e a outra metade com gênero masculino. O antecedente do pronome –QU é sempre um DP indefinido com o formato $[_{DP} DET_{indef} [NP [_{pp} of DP]]]$, com N mais alto também referindo-se a profissão (50% Fem, 50% Masc). Na medida do possível, controlamos também o tamanho da sentença, embora aquelas contendo *sluicing* sejam sempre mais curtas. Para contrabalancear, usamos distratoras mais curtas e mais longas.¹⁷

Aos dois grupos criados, foram adicionadas 40 sentenças distratoras, envolvendo movimento –Qu (69), coordenação (70), concordância de gênero e número (71) e quantificação com retomada pronominal (72). Procuramos balancear a aceitabilidade das mesmas, explorando os valores da escala Likert usada no experimento.

- (69) Como que o pedreiro lamentou que o mecânico dele fez o muro da casa da professora?
- (70) O treinador das jogadoras dos times foram acusados de abuso de autoridade e de agressão física a menores de idade
- (71) Os computadores da secretária das vereadoras foram retidos por causa de fraudes em acordos com empresas privadas
- (72) Todas as mulheres carregam algum dinheiro na bolsa para elas comprarem alguma coisa na rua

17 O controle do tamanho da sentença é importante para que os estímulos (experimentais e distratores) sejam homogêneos, evitando que o tamanho das sentenças funcione como pista sobre o fenômeno que está sendo investigado ou que seja uma variável externa com interferência nos resultados.

3.2.2. Método

Participantes

Assim como no experimento 1, os participantes foram recrutados por meio de mídias sociais, principalmente pelo *Facebook*. O convite, contendo o *link* para o experimento, deixava claro se tratar de participação voluntária restrita a falantes nativos do PB. 147 falantes acessaram o experimento na plataforma, mas apenas 64 completaram a tarefa. Portanto, a amostra final é composta de 64 participantes (38 no Grupo 1 – Preposição *com*; 26 no Grupo 2 – Preposição *de*).¹⁸ A grande maioria dos participantes é do Rio de Janeiro, do sexo feminino, com idade entre 18 e 30 anos, com curso superior ou com pós-graduação. Não foi relatado histórico de desordens de linguagem na família. A tabela 3 resume os dados sociolinguísticos coletados.

Tabela 3 : Dados sociolinguísticos – Experimento 2

64 NATIVOS DO PB		
	Grupo 1 (26)	Grupo 2 (38)
Idade	Entre 18-30: 34,61% Entre 31-50: 30,76% Entre 51-70: 30,76% Mais de 70: 3,84%	Entre 18-30: 76,31% Entre 31-50: 15,18% Entre 51-70: 7,89%
Sexo	Masculino: 19,23% Feminino: 80,77%	Masculino: 26,31% Feminino: 68,42% Não especificado: 5,26%
Nível educacional	Médio: 7,69% Superior: 38,46% Pós-graduação: 53,84%	Médio: 26,31% Superior: 39,47% Pós-graduação: 34,21%
Estado	DF: 3,84% MA: 3,84% PA: 3,84% RJ: 88,46%	DF: 5,26% MA: 2,63% MG: 2,63% RJ: 86,84% RO: 2,63%

18 Um dos pareceristas perguntou se a pequena quantidade de participantes no experimento 2, em oposição ao número de participantes no experimento 1, teria alguma consequência experimental. Não há consequências experimentais já que o número de participantes nos dois grupos do experimento 2 é o suficiente para o tratamento estatístico. Mas, obviamente, esses números não nos permitem tecer comparações entre dialetos como realizado no experimento 1. A diferença em número de participantes entre os experimentos 1 e 2 reflete o fato de que quanto maior o experimento (i.e. quantidade de estímulos) maior o número de desistência por parte dos participantes.

Material

Assim como o experimento 1, o experimento 2 também consistiu em um questionário linguístico seguido de um questionário sociolinguístico, idêntico ao usado no experimento 1. Os questionários foram conduzidos conjuntamente na plataforma *OnlinePesquisa*. Todos os itens dos questionários foram apresentados na modalidade escrita. O questionário linguístico foi composto por 60 itens: 20 sentenças experimentais (5 por condição – considerando a variável grupo) e 40 sentenças distratoras, como descrito na seção de *design experimental*. Os estímulos foram exibidos aleatoriamente por participante.

Procedimento

Ao acessarem a plataforma, os participantes leram primeiramente um termo de consentimento livre e esclarecido, deixando claro seus direitos como participante voluntário. Em seguida, leram as instruções. A eles foi dito que iriam ler sentenças do PB e que a tarefa era, usando uma escala de 1 a 5, julgar intuitivamente quão aceitável era cada sentença apresentada. A apresentação dos estímulos experimentais foi precedida por um pré-teste contendo 3 sentenças da mesma natureza que as distratoras. Ao concluírem o questionário linguístico, os participantes responderam o questionário sociolinguístico (cf. tabela 3).

3.2.3. Resultados

Os dados foram analisados por meio de ANOVA com medidas repetidas, com os seguintes efeitos principais e interações entre fatores:

- Tipo de Prep (*com* vs. *de*): $F(1,74) = 26.9$ $p < 0.000002$ (Gráfico 5)
- Tipo de estrutura (Relativa vs. *Sluicing*): $F(1,74) = 10.0$ $p < 0.002253$ (Gráfico 6)
- Tipo de Prep vs. Tipo de estrutura: $F(1,74) = 6.64$ $P < 0.011984$ (Gráfico 7)
- Tipo de estrutura vs. presença/ausência da Prep: $F(1,74) = 56.1$ $p < 0.000001$ (Gráfico 8)
- Tipo de Prep vs. Tipo de estrutura vs. presença/ausência Prep: $F(1,74) = 8.62$ $P < 0.004437$ (Gráfico 9)

Gráfico 5: Preposição (*com* vs. *de*)

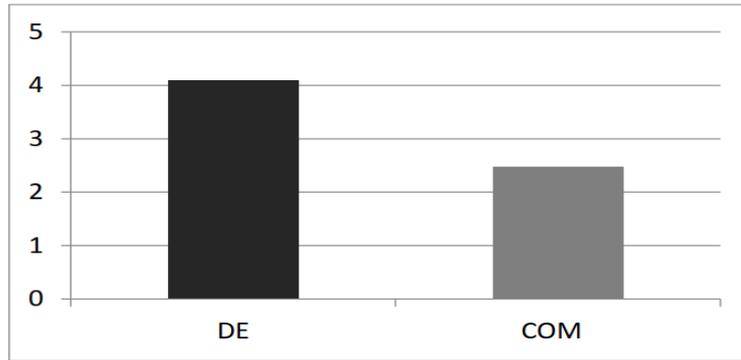


Gráfico 6: Tipo de estrutura (Relativas vs. *Sluicing*)

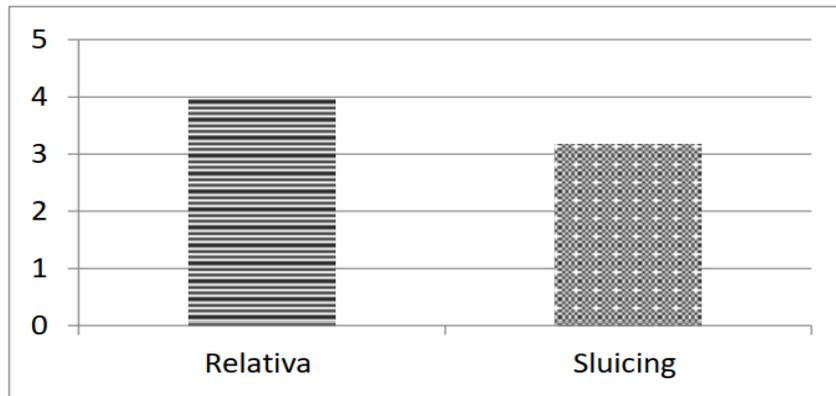


Gráfico 7: Preposição em função do tipo de estrutura

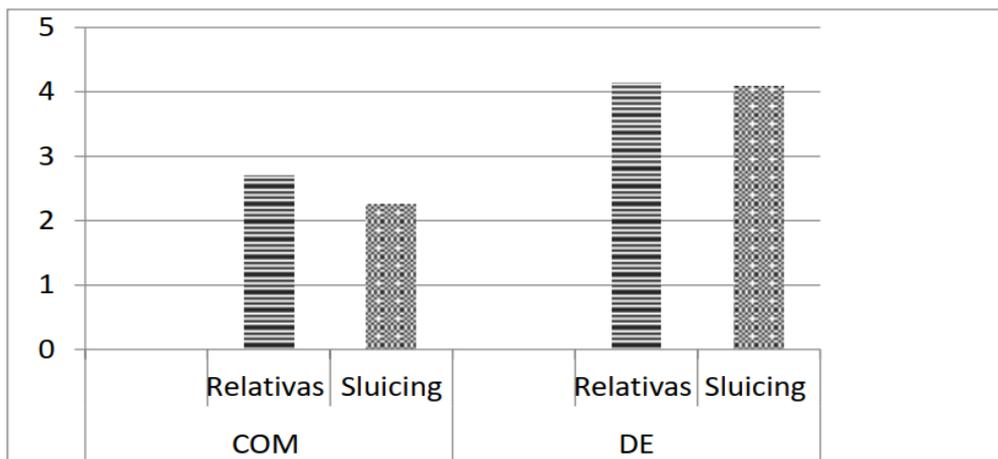


Gráfico 8: Presença/Ausência da Preposição em função do Tipo de estrutura

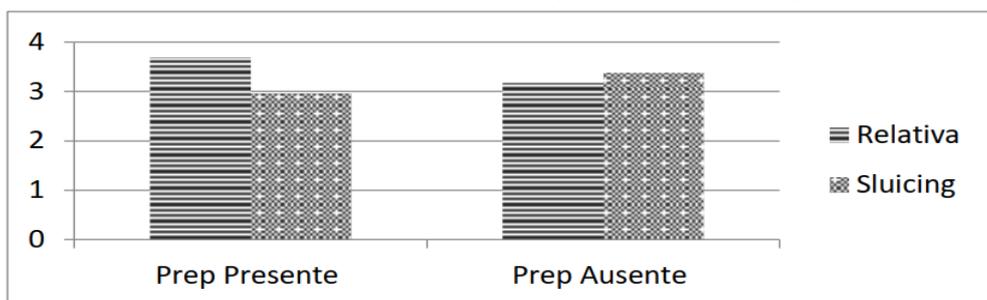
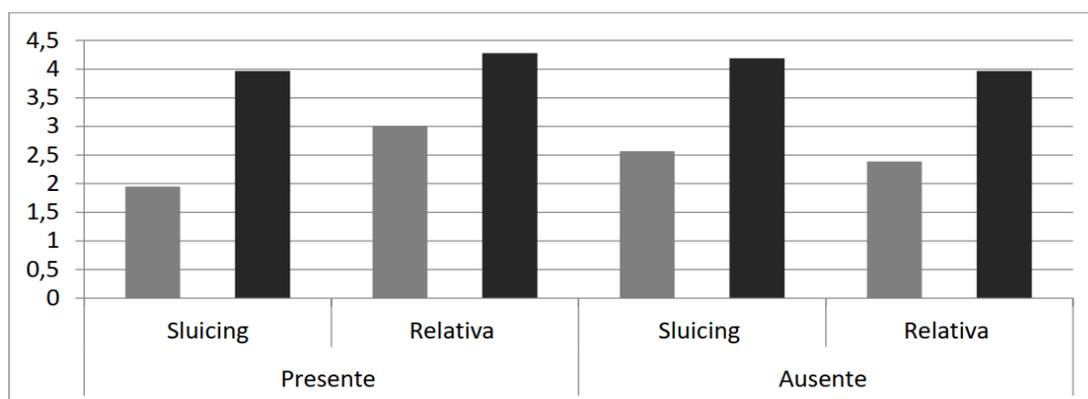


Gráfico 9: Preposição (com & de) em função do Tipo de estrutura e da Presença/Ausência de Preposição



Portanto, no geral, a preposição *de* foi significativamente mais aceita do que a preposição *com*, e estruturas relativas são mais aceitas do que *sluicing* na presença da preposição (*com*, *de*). As comparações entre pares relatadas abaixo evidenciam que na presença da preposição, a diferença de aceitabilidade entre sentenças com *sluicing* e sentenças com relativas é significativa. Na ausência das preposições, essas comparações não foram significativas.

- [COM_Relativa_Presente] vs [COM_Sluicing_Presente]: $t(37)=6.52$

$p < 0.0001$

- [SEM_Relativa_Presente] vs [SEM_Sluicing_Presente]: $t(37)=2.26$

$p < 0.0295$

Discussão dos resultados

Em relação ao tipo de preposição, os resultados obtidos vão na direção daqueles do experimento 1, com a preposição *de* tendo mais aceitação no geral, embora não tenha sido significativa a interação entre tipo de preposição e presença ou ausência da preposição.

Importante para a discussão em torno da hipótese de trabalho adotada é que no contexto de apagamento de preposição, tanto estruturas de relativas quanto de *sluicing* são aceitas, não havendo diferença significativa entre essas duas estruturas nesse contexto. Com base nesses resultados, podemos dizer apenas que relativas cortadoras e *sluicing* com apagamento de preposição coocorrem na língua, mas a análise de correlação de Pearson relatada abaixo indica uma correlação entre esses dois tipos de estruturas:

- [*Sluicing*, Ausência de *com*] & [Relativa, Ausência de *com*]: $r = 0.721$; $p = 0001$
- [*Sluicing*, Ausência de *de*] & [Relativa, Ausência de *de*]: $r = 0.573$; $p = 0001$

Portanto, podemos dizer que essas duas estruturas estão correlacionadas no PB, o que favorece a hipótese de que elisões de TP com apagamento de preposição em PB são casos de *pseudosluicing* envolvendo apagamento de estrutura clivada contendo relativa cortadora. Ou seja, concluímos que, em *sluicing*, o apagamento da preposição não é em decorrência da elisão do TP, mas em decorrência do tipo de estrutura subjacente à elisão. O TP elidido em PF, por conter uma relativa cortadora, não projeta a preposição.

Essa conclusão coloca em cheque a exigência de identidade sintática (isomorfia estrutural) em estruturas com elisão (cf. Seção 1). Se, em *sluicing*, a estrutura elidida for uma clivada, não há isomorfia estrutural com o TP correlato.

Uma possibilidade de análise seria considerar a identidade exigida em processos de elisão como sendo de natureza puramente semântica (Dalrymple *et al.*, 1991; Hardt, 1993). Essa linha de análise é razoável quando se considera o processamento. Uma vez que o processador sintático encontra a fronteira sentencial, representada pela conjunção *mas*, e dá início ao processamento da segunda oração, a representação semântica da sentença anterior é construída e armazenada na memória, mas o acesso à forma se torna indisponível, de imediato. Ou seja, a representação semântica se encontra mais acessível do que a forma (Frazier & Flores d'Arcais, 1989; Frauenfelder *et al.*, 1980; Frazier *et al.*, 1983; dentre outros). Logo, considerando questões de processamento, podemos considerar que a exigência de identidade seria de ordem semântica. No entanto, essa análise prevê incorretamente a possibilidade de alternâncias verbais em estruturas com *sluicing*. Como discutido em Merchant (2005), alternâncias causativas-incoativas, mesmo quando possíveis em uma determinada língua (73a-b), não são licenciadas em casos de *sluicing* (73c). Observe que, não havendo *sluicing*, a alternância é licenciada (73d).

- (73) a. They embroidered a table cloth with peace signs
b. They embroidered peaces signs on a table cloth
c. * They embroidered something with peace signs, but I don't know what on
d. They embroidered something with peaces signs, but I don't know what they embroidred peace signs on

Ainda, como apresentado na Introdução, alternâncias ativas-passivas também não são licenciadas (Merchant, 2012):

(74) *Someone murdered Joe, but we don't know who by

Crucial para a discussão é o fato de que, em PB, apagamento de preposição só é possível quando o sintagma preposicionado está sintaticamente presente na estrutura do TP correlato. Em (75a), embora o sintagma [para alguém] esteja implícito na semântica do TP correlato (o verbo *dar* é bitransitivo), o apagamento da preposição não ocorre no TP elidido (casos de *sprouting* – Chung et al., 1995). Em contraste, quando o PP é mapeado na sintaxe do TP antecedente (casos de *sluicing*), o apagamento da preposição pode ocorrer (75b):

- (75) a. Os jogadores deram a bola, mas eu não sei *(para) quem
b. Os jogadores deram a bola para alguém, mas eu não sei (para) quem

Portanto, a identidade semântica é necessária, mas não é suficiente em casos de elisão. Considerando a sintaxe e a semântica de estruturas elididas, Vicente (2008) propõe a seguinte generalização de *Isomorfismo sintático em sluicing*: “um constituinte elidido tem de ser sintaticamente isomórfico a um constituinte equivalente, a não ser que a violação da restrição de isomorfismo sintático reforce a proposição expressa pela sentença antecedente.” (Vicente, 2008: 5 – Tradução nossa)

Considerando *sluicing* de estruturas clivadas em espanhol, a linha de raciocínio de Vicente é a seguinte: o DP indefinido/quantificado dentro do TP correlato é retomado pelo elemento -QU que encabeça o CP elidido. Esse DP, por ser quantificado, denota, não uma entidade, mas um conjunto de entidades, das quais o elemento -QU escolhe uma. Dado que, em espanhol, clivadas são estruturas que forcem leitura exaustiva, seu valor de verdade reforça o valor de verdade de uma interrogativa comum. Nas clivadas do espanhol, o elemento -QU refere-se a uma e apenas uma entidade. Portanto, um -QU clivado, diferentemente de um -QU não clivado, está associado a duas pressuposições: existência e unicidade. Assim, em espanhol, a clivagem da interrogativa elidida via *sluicing* reforça o valor de verdade da sentença antecedente ao forçar a leitura de que o conjunto denotado pelo DP indefinido contém uma e apenas uma entidade.

Não iremos, neste artigo, aprofundar a análise proposta por Vicente. Apresentamos apenas algumas observações considerando os dados do PB. Primeiramente, como discutido acima (seção 2.2), não é claro que clivadas em PB forcem exaustividade, sendo (como exemplificado em

(26 – repetido abaixo como (76)), compatíveis com os modificadores *por exemplo e mais*.

- (76) a. Me fala quem mais é que você quer convidar para sua festa
b. Quem, por exemplo, é que você vai convidar para a sua festa?

Portanto, para acomodar línguas como o PB, a generalização proposta por Vicente não pode ser pensada em termos de exaustividade.

Clivadas são conhecidas também por acarretarem pressuposição de existência. Isto é, se a estrutura é clivada, então tem de existir pelo menos uma entidade que satisfaça as propriedades denotadas pelo predicado (Higgins 1973; Rooth 1985; den Dikken 2013). (77), por exemplo, acarreta a leitura de que existe algo que foi comido pela Branca de Neve.

- (77) Eu não sei o que foi que a Branca de Neve comeu antes de adormecer

Embora um acarretamento de pressuposição de existência seja semanticamente mais fraco do que o acarretamento de pressuposição de exaustividade (que pressupõem tanto existência como unicidade), podemos argumentar que a pressuposição de existência é uma característica universal das estruturas clivadas, enquanto exaustividade não é. Assim, talvez a ideia de reforço presente na generalização de Vicente possa ser repensada, não em função de leitura exaustiva, mas em função de pressuposição de existência. Isto é, as clivadas reforçam o valor de verdade da sentença antecedente, ao reforçarem a pressuposição de existência de pelo menos uma das entidades que formam o conjunto de entidades denotado pelo DP indefinido/quantificado. Em línguas em que clivadas forcem leitura de exaustividade (espanhol), o elemento -QU da sentença elidida denota um conjunto unitário em correferência com o DP indefinido/quantificado da sentença antecedente. Em línguas como o PB, o -QU, também em correferência com o DP indefinido/quantificado da sentença antecedente, denota apenas um conjunto não vazio. Essa talvez seja a diferença responsável pelo fato de que apagamento de preposição em espanhol só é possível com pronomes -QU com elo discursivo (*D-linked wh-phrases*), enquanto, em PB, o apagamento ocorre com qualquer tipo de pronome interrogativo. Por isso, o fenômeno de apagamento de preposição é muito produtivo em PB.

Obviamente, uma análise dessa natureza sugere que, em contraste com clivadas, as interrogativas comuns não acarretam pressuposição de existência. Contrariamente a essa posição, Beaver (2001) argumenta que perguntas -QU também engatilham pressuposição de existência. Isto é, ao pronunciar (78), o locutor tem a pressuposição de que existe alguém que o professor reprovou. Por isso, não pode haver cancelamento, como em (79):

(78) Quem foi reprovado na disciplina?

(79) # Quem (que) foi reprovado na disciplina, embora ninguém tenha sido reprovado?

No entanto, dados como (80) indicam que cancelamento é possível.

(80) Quem foi reprovado na disciplina, se é que alguém foi?

Fitzpatrick (2005) considera que (79) é estranha não porque uma pressuposição foi cancelada, mas porque houve violação de condições pragmáticas sobre o uso de perguntas: um falante só pode fazer uso de uma pergunta interrogativa se ele não souber a resposta para ela. Ginzbug (2004) sugere que, em perguntas, a expectativa do locutor de que existe um referente associado a elemento -QU é uma implicatura conversacional (Grice, 1975) e não uma pressuposição, por isso pode ser cancelada, como em (80).

Portanto, vamos considerar, no presente artigo, que clivadas contrastam com interrogativas -QU canônicas no que se refere à pressuposição de existência.

Considerações finais

O objetivo principal das investigações experimentais aqui apresentadas foi analisar a natureza da estrutura subjacente ao fenômeno de apagamento de preposição em casos de *sluicing* em PB. Consideramos primeiramente a possibilidade de esses fenômenos estarem refletindo elisão de CP interrogativo com COMP Duplo (experimento 1). No entanto, os resultados obtidos se mostram contrários a essa possibilidade, já que preposições que podem ser apagadas em *sluicing* não podem ser apagadas em interrogativas dessa natureza (preposição *com*). Em seguida, consideramos a hipótese de que o fenômeno envolve apagamento de estrutura clivada contendo relativa cortadora (*Pseudosluicing* – Rodrigues *et al.*, 2009, Rodrigues, 2016). Os resultados obtidos no experimento 2 se mostraram favoráveis a essa hipótese, havendo correlação positiva entre esses dois tipos de estrutura.

Nossos resultados contribuem também para a discussão sobre a natureza da identidade entre o TP elidido e seu correlato. Dado que apagamento de preposição em contexto de *sluicing* parece envolver sentenças clivadas contendo orações relativas cortadoras, não é clara qual a natureza da restrição sobre a estrutura do TP elidido. Observamos que essa restrição não pode ser de ordem puramente semântica, e consideramos que talvez a mesma possa ser pensada como condição sobre a representação na interface sintaxe-semântica, na linha proposta por Vicente (2008).

REFERÊNCIAS

- ALGRYANI, A. 2012. *Sluicing* in Libyan Arabic. *Academy of graduate studies* 44-45 Tripoli, Libia. 41-63.
- ALMEIDA, D., & YOSHIDA, M. 2007. A problem for the preposition stranding generalization. *Linguistic Inquiry* 38: 349-362.
- BEAVER, D. I. 2001. *Presupposition and assertion in dynamic semantics*. CSLI Publications, Stanford University.
- CHOMSKY, N. & LASNIK, H. 1977. Filters and Control. *Linguistic Inquiry* 8: 425-504.
- CORRÊA, V. Orações relativas: 1998. *O que se sabe e o que se aprende sobre o português do Brasil*. Tese de Doutorado. Campinas: Unicamp.
- CHUNG, S., LADUSAW, W., MCCLOSKEY, J. 1995. *Sluicing* and logical form. *Natural Language Semantics* 3: 239-82.
- DALRYMPLE, M., SHIEBER, S., PEREIRA, F. 1991. Ellipsis and high-order unification. *Linguistics and Philosophy* 14: 399-452.
- DEN DIKKEN, M. 2013. Predication and specification in the syntax of cleft sentences. In: HARTMANN, K. & VEENSTRA, T. (eds.) *Cleft structures*. Amsterdam: John Benjamins. 35-70.
- FITZPATRICK, J. 2005. The whys and how comes of presupposition and NPI licensing in questions. In: *Proceedings of the 24th West Coast Conference on Formal Linguistics*. 138-145.
- FRAUENFELDER, U.; SEGUI, J.; MEHLER, J. 1980. Monitoring around the relative clause. *Journal of verbal learning and verbal behavior* 19: 328-33.
- FRAZIER, L.; CLIFTON JR., C.; RANDALL, J. 1983. Filling gaps: decision principles and structure in sentence comprehension. *Cognition* 13: 187-222.
- FRAZIER, L.; FLORES D'ARCAIS, G. 1989. Filler-driven parsing: a study of ga-filling in Dutch. *Journal of Memory and Language* 28: 331-344.
- FORTIN, C. 2007. *Indonesian sluicing and verb phrase ellipsis*. Tese de doutorado, University of Michigan.

- GIANNAKIDOU, A. & MERCHANT, J. 1998. Reverse *sluicing* in English and Greek. *The Linguistic Review* 15: 233-256.
- GINZBURG, J. 2004. A quasi-naive semantics for interrogatives and its implications. In: GUTIERREZ-REXACH, J. (ed.) *Semantics: Critical concepts in linguistics*. London: Routledge. 353-373.
- GRICE, P. 1975. Logic and conversation. In: COLE, P., MORGAN, J. (eds.) *Speech acts*. New York: Academic Press. 41-58.
- HARDT, D. 1993. Verb phrase ellipsis: Form, meaning and processing. Tese de doutorado, University of Pennsylvania.
- HARTMAN, J. 2005. *Sluicing in Finnish*. Ms., Harvard University.
- HIGGINS, R. 1973. *The pseudo-cleft construction in English*. Tese de doutorado, MIT.
- KATO, M. A. 2014. The role of the copula in the diachronic development of focus construction”. In: CÔTÉ, M.-H., MATHIEU, E. (eds). *Variation within and across Romance languages*. Amsterdam/Filadelfia: John Benjamins. 294-314.
- KATO, M. A. (no prelo) *Estudos sobre foco e interrogativas-Q no português brasileiro: mudanças sintáticas e fonológicas*.
- KATO, M. A., NUNES, J. 2009. A uniform raising analysis for standard and non standard relative clauses in Brazilian Portuguese. In: NUNES, J. (ed.). *Minimalist essays on Brazilian Portuguese syntax*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 93-120.
- KATO, M. A., RAPOSO, E. 1994. European and Brazilian Portuguese word order: question, focus and topic constructions. In: PARODI, C. QUICOLI, C., SALTARELLI, M., ZUBIZARRETA, M. L. (eds.) *Aspects of Romance Linguistics. Selected Papers from the LSRL XXVI*. Washington: Georgetown University Press. 267-278.
- KENEDY, E. 2007. A antinaturalidade do pied-piping em orações relativas. Tese de doutorado, UFRJ.
- KRATZER, A. 1996. *Severing the external argument from its verb*. In ROORYCK, J., ZARING, L. (eds.) *Phrase structure and the lexicon*. Springer: New York. 109-137.
- LASNIK, H. 2006. *Multiple sluicing in English*. Ms., University of Maryland, College Park.

- LEUNG, T. 2014. The preposition stranding generalization and conditions non *sluicing*: evidence from Emirati Arabic. *Linguistic Inquiry* 45: 332-340.
- LOPES-ROSSI, M. A. 1996. Estudo diacrônico sobre as interrogativas no Português do Brasil. In: ROBERT, I., KATO, M. A. (eds.).
- MERCHANT, J. 1998. Pseudosluicing: elliptical clefts in Japanese and English. In ALEXIADOU, A. (ed.) *ZAS Working Papers in Linguistics 10*. Berlin: Zentrum für Allgemeine Sprachwissenschaft.
- MERCHANT, J. 2001. *The syntax of silence*. Oxford: Oxford University Press.
- MERCHANT, J. & SIMPSON, A. 2012. *Sluicing: cross-linguistic perspectives*. Oxford: Oxford University Press.
- MILHORANCE, L. P. S. 2014. *Resolução de anáfora no contexto do sluicing: o caso do Português Brasileiro*. Tese de mestrado, PUC-Rio.
- MIOTO, C. 1997. Wh é que ≠ wh que. *Estudos Linguísticos* 26: 648–654.
- MIOTO, C. & M. C. FIGUEIREDO SILVA, C. 1995. Wh que =Wh é que? *DELTA* 11: 301-311.
- MIOTO, C., KATO., M. A. 2005. As interrogativas -QU do Português Brasileiro e do Português Europeu atuais. *Revista da ABRALIN* 4: 171-196.
- NICOLAE, A. 2012. *P-stranding in a language without P-stranding? the case of sluicing in Romanian*. Unpublished Ms., University of Bucharest.
- PAUL, I., POTSDAM, E. 2012. *Sluicing without wh-movement in Malagasy*. In: MERCHANT, J. & SIMPSON, A. (eds.) *Sluicing: cross-linguistic perspectives*. Oxford: Oxford University Press. 164-182.
- RODRIGUES, C., NEVINS, A. & VICENTE, L. 2009. Cleaving the interactions between *sluicing* and preposition stranding. In: WETZELS, L., WEIJER, J. van der (eds.) *Romance Languages and Linguistic Theory*. Amsterdam: John Benjamins, 175-198.
- RODRIGUES, C. 2016. Guess what? Clefts are what we are silencing here. *Revista Linguística* 12: 29-36.
- RODRIGUES, C. & SAAB, A. 2019. *The limits of pseudosluicing (Remarks to Luis Vicente)*. MA, PUC-Rio, CONICET.

- ROOTH, M. 1985. *Association with focus*. Doctoral Dissertation, University of Massachusetts.
- ROSS, J. R. 1967. *Constraints on variables in syntax*. Tese de doutorado, MIT.
- ROSS, J. R. 1969. Guess who? In: BINNICK, R. I. et al. (eds.) *Proceedings of the fifth annual meeting of the Chicago Linguistics Society*. Chicago: University of Chicago. 252-286.
- SATO, Y. 2011. P-stranding under *sluicing* and repair by ellipsis: Why is Indonesian (not) special? *Journal of East Asian Linguistics* 20:339–382.
- SPROUSE, J. 2006. The accent projection principle: why the hell not? In: ed. EILAM, A., SCHEFFLER, T, TAUBERER, J. (eds.) *Proceedings of the 29th PennLinguistics Colloquium*, 349–359.
- STIGLIANO, L. (no prelo). P-stranding in ellipsis does not arise from copula source: evidence from non-exhaustive readings. In: BAIRD, M., GÖKSU, D., PESETSKY, J. (eds.) *NELS 49: Proceedings of the 49th Annual*.
- STJEPANOVIC, S. 2008. P-stranding under *Sluicing* in a Non-P-Stranding Language? *Linguistic Inquiry* 37:1790-190.
- STJEPANOVIC, S. 2012. Two cases of violation repair under *sluicing*. In: MERCHANT and SIMPSON (eds.). 68-82.
- SZCZEGIELNIAK, A. 2008. Islands in *sluicing* in Polish. In: ABNER, N. and BISHOP, J. (eds.), *Proceedings of the 27th West Coast Conference on Formal Linguistics*, Cascadilla Proceedings Project. Somerville, MA. 404-412.
- TARALLO, F. 1983. *Relativization strategies in Brazilian Portuguese*. Tese de doutorado, University of Pennsylvania.
- VICENTE, L. 2008. Syntactic isomorphism and non-isomorphism under ellipsis. Ms. UCSC.
- WANG, C-A. 2007. *Sluicing* and resumption. In *Proceedings of NELS 37*. University of Massachusetts, Amherst: GLSA.
- WILLIAMS, E. 1977. Discourse and logical form. *Linguistic Inquiry* 8: 101-139.